



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

ANÁLISE DA ABRANGÊNCIA SOCIODEMOGRÁFICA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

GABRIEL BRINGEL ESTORARI; ALANA KARINE COELHO DE OLIVEIRA; CARLOS
MARCELO SOUSA DA SILVA; CAMILA PANTOJA RODRIGUES; GABRIEL ESPERANTE
LOPES

Introdução: o Câncer do Colo Uterino é a replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão oriunda de lesão superficial e consequente infecção cervical pelo papilomavírus humano (HPV). Apesar do grande número de óbitos, atualmente, é bem mais controlado devido ao exame Preventivo do Câncer do Colo Uterino (PCCU) e do diagnóstico precoce das lesões epiteliais. Entende-se, assim, a importância de uma avaliação geral sobre a abrangência de tal rastreio. **Objetivos:** Descrever os dados assistenciais de rastreio e de acompanhamento do teste PCCU no Brasil entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante dados coletados do Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero e mama), hospedados no DATASUS, acerca dos exames de PCCU notificados durante os anos de 2019 a 2023. Investigou-se o seguinte: o número de exames por faixa etária, por unidade federativa, por cor ou raça, por escolaridade e por citologia anterior. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 32.097.436 PCCU. Destes, a maior parte é descrita pela faixa entre 40 a 44 anos (3.875.906). À respeito da unidade federativa de residência, os maiores índices são Minas Gerais (4.323.584), em seguida São Paulo (3.696.158) e Paraná (2.775.383). Com relação à cor ou raça, nota-se maioria branca (13.235.984) e amarela (10.120.749) seguido, respectivamente, de parda (5.222.729), preta (1.936.251) e indígena (173.520). A escolaridade foi em quase sua totalidade ignorada (32.096.601). Por fim, com relação à citologia anterior, 27.052.395 alegaram que já haviam feito o teste. **Conclusão:** O estudo foi importante, uma vez que encontrou pontos por melhorar no rastreio do Câncer do Colo Uterino. Dentre eles os seguintes: a pouca abrangência com relação à população de cor ou raça parda, preta e indígena, o vilipêndio da informação sobre a escolaridade dos pacientes e, principalmente, o descontrole com relação ao acompanhamento individualizado a longo prazo, isto é, a falta de um sistema de informação longitudinal em saúde.

Palavras-chave: **NEOPLASIA; COLO DO ÚTERO; PAPANICOLAOU; ESTUDO TRANSVERSAL; BRASIL**